

## **Intervenção assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura**

### **Animal assisted intervention in children's and adolescents hospitalization: an integrative literature review**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-285

Recebimento dos originais: 06/03/2021

Aceitação para publicação: 06/04/2021

#### **Crhis Netto de Brum**

Doutora em Enfermagem

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem.  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó SC – Brasil  
E-mail: crhis.brum@uffs.edu.br

#### **Susane Dal Chiavon**

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem.  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó, SC – Brasil  
E-mail: susanepzo@gmail.com

#### **Joslaine Bicigo Berlanda**

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem.  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó, SC – Brasil  
E-mail: jobicigoberlanda@gmail.com

#### **Thaís Natali Lopes**

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem.  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó, SC – Brasil  
E-mail: thaisanlopes@gmail.com

#### **Gabriela Gaio**

Acadêmica de Enfermagem da UFFS

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem.  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó, SC – Brasil  
E-mail: gabriela.gaio@estudante.uffs.edu.br

#### **Tassiana Potrich**

Doutora em Enfermagem

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem.  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó, SC – Brasil  
E-mail: tassiana.potrich@uffs.edu.br

#### **Viviane Ribeiro Pereira**

Mestre em Enfermagem

Centro Universitário da Serra Gaúcha-FSG

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - São Pelegrino, Caxias do Sul - RS  
E-mail: viviane.ribeiropereira@gmail.com

**Samuel Spiegelberg Zuge**

Doutor em Enfermagem  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó  
Servidão Anjo da Guarda, 295-D - Efapi, Chapecó - SC  
E-mail: samuel.zuge@unochapeco.edu.br

**Ana Lucia Lago**

Mestre em ciências da saúde  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Chapecó, SC – Brasil  
E-mail: analago@unochapeco.edu.br

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar as evidências científicas, acerca da utilização da intervenção assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes. **Método:** trata-se de um estudo de revisão integrativa. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Scopus, Web of Science, Pubmed, Medline, e Lilacs, tendo como critérios de inclusão: os estudos que tivessem seus resumos disponíveis nas bases de dados, na íntegra, online e gratuitos, que fossem em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os estudos não oriundos de pesquisa de campo. A coleta dos estudos ocorreu em dezembro de 2020. **Resultados:** atendendo aos critérios de inclusão, foram selecionados 19 estudos. A análise do nível de evidência identificou: cinco estudos nível 2; seis nível 3; cinco nível 4 e três nível 6. Nove artigos falavam sobre Terapia Assistida por Animais (TAA), quatro sobre Atividade Assistida por Animais (AAA) e seis sobre Intervenção Assistida por Animais (IAA). Três buscavam programar, protocolar e padronizar a utilização de animais, quatro descreveram a opinião e conhecimentos dos pacientes, acompanhantes ou profissionais da área da saúde, onze eram sobre a redução da dor, medo, ansiedade, estresse referentes à hospitalização e procedimentos médicos, e um tratava acerca da diminuição dos sinais fisiológicos, psicológicos e comportamentais dos pacientes. **Considerações finais:** A presente revisão consistiu na análise dos estudos com as principais condutas usuais de rotina adotadas nas instituições, e a estratégia utilizada foi referente à interação do humano com o animal.

**Palavras-chave:** Atividade assistida por animais, Hospitalização, Terapia assistida por animais.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze the scientific evidence about the use of animal-assisted intervention in the hospitalization of children and adolescents. **Method:** this is an integrative review study. The search was carried out in the following databases: Scopus, Web of Science, Pubmed, Medline, and Lilacs, with the inclusion criteria: studies that had their abstracts available in the databases, in full, online and free, that were in Portuguese, English or Spanish. Studies not originating from field research were excluded. The collection of the studies took place in December 2020. **Results:** meeting the inclusion criteria, 19 studies were selected. The analysis of the level of evidence identified: five level 2 studies; six level 3; five level 4 and three level 6. Nine articles talked about Animal Assisted Therapy (AAT), four about Animal Assisted Activity (AAA) and six about Animal Assisted

Intervention (AAI). Three sought to program, protocol and standardize the use of animals, four described the opinion and knowledge of patients, companions or health professionals, eleven were about reducing pain, fear, anxiety, stress related to hospitalization and medical procedures, and one was about decreasing patients' physiological, psychological and behavioral signs. Final considerations: The present review consisted of analyzing the studies with the main usual routine behaviors adopted in the institutions, and the strategy used was related to the interaction of the human with the animal.

**Keywords:** Animal assisted activity, Hospitalization, Animal assisted therapy.

## 1 INTRODUÇÃO

A hospitalização configura-se como uma das experiências mais traumáticas com as quais a criança se depara, impondo à ela a fragmentação, a dor e a perda de controle das suas atividades diárias. Nesse processo, há a mudança de rotina, visto que é afastada do seu lar, cotidiano e familiares, assim, podendo gerar ansiedade e estresse. Para além do afastamento de seu dia a dia, a rotina hospitalar impõe mudanças drásticas, promovendo alterações em sua alimentação, instituindo restrições no ato de brincar, e proporcionando contato com pessoas desconhecidas e procedimentos dolorosos.<sup>1</sup>

Não obstante, a inserção infantil no ambiente hospitalar, proporciona a significação de agressão ao seu mundo, do qual, cotidianamente era permeado pela magia e pelo lúdico, dessa forma, cabe ao profissional que o assiste realizar a compreensão dos aspectos envolvidos nesse momento, em comparação ao mundo infantil anteriormente percorrido e reconhecido pela criança, este, sem sentimentos de dor, culpa e doença.<sup>2</sup>

Ainda, o estresse e a ansiedade demasiada, possuem capacidade para comprometer a saúde, não só de maneira psicológica, como também de forma fisiológica, dificultando a sua capacidade de resiliência, causando mudanças em seu comportamento e prejudicando sua recuperação do processo de doença. Assim, percebe-se uma imperiosa necessidade de desenvolver, implementar e avaliar intervenções que possam minorar a tensão e o estresse infantil, como também melhorar a sua capacidade de lidar com os sentimentos e vivências negativas que permeiam a hospitalização e os procedimentos invasivos.<sup>2</sup>

Ao compreender a hospitalização como uma condição desencadeadora e potencializadora de estresse, torna-se válido reconhecer estratégias que utilizam o lúdico como uma ponte entre o cuidado e a minimização de agentes negativos decorrentes do ambiente hospitalar. Diante disso, a introdução do ato de brincar poderá servir como

agente catalisador frente a esses processos, uma vez que o ato de brincar auxilia no processo de desbloqueio de sua criatividade, na reformulação da compreensão sobre o mundo e explora seus limites.<sup>3</sup>

A utilização das metodologias lúdicas atreladas ao cuidado de enfermagem em crianças hospitalizadas representa uma valorosa estratégia assistencial de humanização, oportunizando uma possibilidade ímpar no enfrentamento de eventos adversos ocasionados pela hospitalização infantil. A ludicidade age como facilitador do processo de adaptação à rotina hospitalar desconhecida, contribuindo de maneira positiva no desenvolvimento de um ambiente saudável e promovendo o resgate do equilíbrio emocional, tanto do paciente, quanto de sua família.<sup>4</sup>

Conforme Coelho e Vale<sup>5</sup>, o ato de brincar tornou-se a definição das definições da infância, e uma das descrições mais dominantes das suas ações sociais. Não há dúvida de que nas sociedades ocidentais o brincar tem sido assumido como uma atividade intrínseca da infância, uma forma natural de mundo de aprenderem. Através do brincar, possibilita-se um desenvolvimento saudável e a exteriorização da liberdade à criança, assim como a constituição de sua personalidade.<sup>6</sup>

Considerando esse contexto, compreende-se a Intervenção Assistida por Animais (IAA) como uma estratégia terapêutica que está estreitamente vinculada à práticas inovadoras de cuidado, permeadas pelo lúdico e conseqüentemente atrelada à prática humana-assistencial em saúde. Dessa forma, o cão possibilita a melhora na adaptação ao ambiente impositor que o hospital compõe, servindo como auxiliador nesse processo transitório, servindo portanto, como uma proposta privilegiada para a promoção de saúde, com prestígio no que concerne ao desenvolvimento da consciência infantil sobre seu processo de saúde-doença.<sup>7</sup>

O animal na IAA pode ser utilizado por diversos profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, gerontologista, e fonoaudiólogos. Os animais cada vez mais estão tomando conta no cuidado hospitalar devido às evidências comprovadas por pesquisas e trabalhos. Este tipo de atividade é dividido pelas modalidades de Atividade Assistida por Animais (AAA) sendo a atividade que oferece oportunidades motivacionais, educacional, de lazer, recreação, distração entre outros. Seus objetivos não são necessariamente planejados, esta atividade não envolve metodologia ou procedimentos, o seu foco é visita espontânea, podendo ser utilizado por voluntários aptos. A Terapia Assistida por Animais (TAA) sendo outra modalidade dentro da IAA é realizada com objetivos específicos, projetada para a melhoria do estado físico, social e emocional, é direcionada por

profissionais relacionados à área da saúde com conhecimentos especializados, envolvendo procedimentos e metodologias, deve ser registrada e avaliada a cada sessão. E a Educação Assistida por Animais (EAA) segue os mesmos objetivos da TAA, mas, são realizadas por especialistas na área de educação.<sup>8</sup>

A IAA pode inserir em suas sessões, vários animais, sendo os mais utilizados, o cavalo, em sessões de fisioterapia e o cão, pelos demais profissionais. No ambiente hospitalar o mais comumente utilizado é o cão. O cão atua como facilitador para promover atividades que ajudam a diminuir a solidão, depressão, ansiedade, além dos efeitos no sistema simpático.<sup>9</sup> Apresenta uma natural afeição pelas pessoas, é adestrado facilmente, cria uma positiva imagem ao ser tocado, e consegue conquistar as pessoas com mais facilidade. Animais que possam ser tocados resultam em terapias mais positivas e ajudam a melhorar o padrão cardiovascular, diminuindo a pressão arterial e níveis de colesterol, tratamento de ansiedade, e auxiliam em procedimentos dolorosos.<sup>10</sup>

A realização desta pesquisa se justifica com vista a esta apontar estratégias viáveis para o cuidado na hospitalização, bem como, a introdução da IAA na hospitalização de crianças e adolescentes, auxiliando na adaptação do ambiente, minimização de traumas que podem ser desencadeados pela hospitalização, e aliviando a ansiedade, dor, estresse e medo dos procedimentos.

Para tanto, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Como as evidências científicas têm apontado a utilização da intervenção assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes? E como objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a utilização da Intervenção Assistida por Animais na hospitalização de crianças e adolescentes.

## 2 MÉTODO

Estudo de revisão integrativa da literatura, método que proporciona conhecimento por meio da corporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos para a prática, este determina o estado atual do conhecimento referente à temática escolhida. Contribui para uma síntese dos principais resultados e para uma possível repercussão/utilização no cotidiano de cuidados prestados para os pacientes.<sup>11</sup>

A revisão integrativa deve seguir as seguintes etapas: 1ª) identificação do Tema e Seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa, 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos

selecionados/categorização dos estudos, 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5ª) interpretação dos resultados e 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.<sup>12</sup>

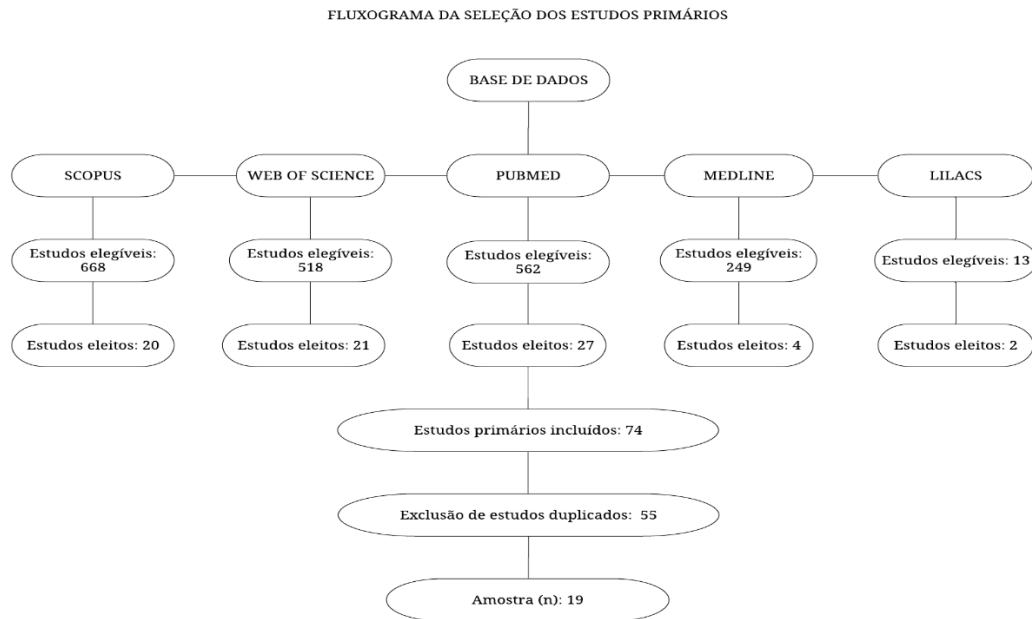
Foram incluídos os estudos primários que tivessem seus resumos disponíveis nas bases de dados, na íntegra, online e gratuitos. Quanto aos parâmetros linguísticos, analisou-se estudos em português, inglês ou espanhol. Incluiu-se pesquisas empíricas que apresentassem a interação de crianças e adolescentes com animais no processo de hospitalização. Foram excluídos os estudos primários em forma de teses, dissertações, monografias e seus respectivos capítulos, revisões: narrativa, integrativa e sistemática da literatura. O recorte temporal utilizado foi de 2000 a 2020.

A busca dos estudos primários ocorreu em dezembro de 2020, nas seguintes bases de dados: na SciVerse Scopus, na Web of Science, na National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), na Medical Literature Analysis and retrieval System Online (MEDLINE), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS).

O acesso a Pubmed, Scopus e Web of Science foi realizado pelo portal periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo acesso rede Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), quando fora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), visto que esse viabiliza o acesso remoto ao conteúdo disponível no Portal Periódicos por meio de uma relação de confiança estabelecida entre instituições participantes, permitindo assim, a autenticação de um usuário participante a partir de sua instituição de origem, sem necessariamente estar em ambiente universitário.<sup>13</sup> Usaram-se os descritores em saúde para as seguintes bases de dados: LILACS E MEDLINE, já os MeSH terms foram utilizados para as demais. A etapa da busca do material foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos primários completos foram capturados a partir da base de dados LILACS e MEDLINE, o acesso para os textos completos das bases de dados Pubmed, Scopus e Web of Science foi realizada pelo portal periódico CAPES, pelo acesso rede Cafe, quando extra UFFS.

Para o presente estudo foi utilizado os descritores e palavras-chave: Terapia Assistida por Animais, Intervenção Assistida por Animais, Atividade Assistida por Animais, Crianças e Adolescentes, seguido do operador booleano 'and' seguido dos MeSH terms para as bases de dados que os utilizam. Abaixo segue o fluxograma dos resultados da amostra, conforme figura 1:

Figura 1 - Fluxograma das seleções dos Estudos Primários. Intervenção assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. Scopus, Web of Science, Pubmed, Medline, Lilacs. 2004-2020. N=19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dezenove estudos da amostra foram traduzidos para o português, já que majoritariamente, eram oriundos do idioma inglês. As informações foram extraídas mediante a utilização de um instrumento elaborado pela autora abrangendo os seguintes itens: base de dados; referência; ano; país; objetivo; método; principais resultados; e conclusão.

Para a análise dos dados, em um primeiro momento utilizou-se a análise cromática para realização das aproximações quanto aos estudos. Quanto a classificação hierárquica das evidências foi avaliada por meio de sete níveis, conforme Melnyk, Fineout-Overholt (2005) citado em Brum, Zuge (2015)<sup>14</sup>. Para avaliar o delineamento da pesquisa utilizou-se Polit, Beck (2011).<sup>15</sup> Na discussão dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes sob a ótica dos autores da revisão.

Em relação aos aspectos éticos da presente revisão integrativa, respeitaram-se as ideias, os conceitos e as definições dos autores, esboçadas fidedignamente, descritas e citadas conforme as normas do periódico em questão bem como respeitou-se a Lei nº 9.610/98 dos Direitos Autorais.<sup>16</sup>



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo segue o Quadro 1 referente às características dos 19 estudos primários encontrados.

Quadro 1 - Características dos estudos. Intervenção assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. Scopus, Web of Science, Pubmed, Medline, Lilacs. 2004-2020. N=19.

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS
Foram encontrados um estudo de 2004, 2006, 2009 e 2010, três de 2015 e 2016, dois de 2017 e 2018, dois de 2019 e três de 2020.
Dezessete foram publicados em Inglês e dois em Português.
Quatro foram realizados no Brasil.
Os autores compreendem as seguintes áreas conforme CAPES: enfermagem, medicina, biologia, bioquímica e medicina veterinária. Além disso, compreenderam doentes e professores.
Sete eram quantitativos descritivos exploratórios, seis quase experimentais, cinco clínicos randomizados e um qualitativo descritivo exploratório.
Cinco estudos apresentaram nível 2, seis o nível 3, cinco o nível 4 e três o nível 6.
Nove dos artigos utilizaram a nomenclatura TAA, quatro AAA e seis IAA.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos estudos encontrados na literatura, seis realizaram a intervenção em pacientes oncológicos, um em cuidados intensivos e procedimentos de coleta de sangue, um realizou a intervenção durante a preparação para a realização da ressonância magnética, três eram referentes ao pós-operatório, e os restantes ficaram na internação. Três buscavam programar, protocolar e padronizar a utilização de animais, quatro eram sobre a opinião e conhecimento dos pacientes, acompanhantes ou profissionais da área da saúde, onze tratavam sobre a redução da dor, medo, estresse e ansiedade referentes à hospitalização e procedimentos médicos, e um tratava acerca da diminuição dos sinais fisiológicos, psicológicos e comportamentais dos pacientes.

Seis estudos utilizaram o método de comparação, onde realizaram a pesquisa por meio de dois grupos: um com o acompanhamento do cachorro, e o outro com procedimentos padrões ou com utilização de outro método como quebra-cabeça ou um cachorro de pelúcia. Em ambas as intervenções lúdicas os resultados trouxeram uma mudança significativamente positiva quando comparados aos cuidados padrão das unidades de saúde, no entanto, os grupos que utilizaram o cachorro mostraram mais mudanças positivas nos parâmetros vitais fisiológicos e psicológicos. Quatro destes



estudos trouxeram, além da mudança significativa no paciente, melhoria nos níveis de ansiedade e estresse em seus acompanhantes.

No Quadro 2, apresenta-se as principais informações que foram extraídas dos estudos e incluídas na revisão. Os estudos primários foram citados como E1 a E19, seguindo a ordem do nível de evidência. Quanto mais perto do nível 1 mais se aproxima de ensaio clínico randomizado e melhor para transpor ao cotidiano clínico, e quanto mais próximo ao nível 7 mais se aproxima do estudo descritivo.

Quadro 2 - Síntese dos estudos. Intervenção assistida por animais na hospitalização de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. Scopus, Web of Science, Pubmed, Medline, Lilacs. 2004-2020. N=19.

Nº	Ano/base/país/ref erência	Objetivo do estudo/ Tipo de Estudo/Nível de evidência	Como foi utilizado
E1	2015. Web of Science. Itália. Vagnoli L, et al. Can presence of a dog reduce pain and dirstress in children during venipuncture? Nursing, 16(2): 89-95.	Investigar a eficácia da intervenção assistida por animais como distração para reduzir a dor e o sofrimento das crianças antes, durante e após o procedimento padrão de coleta de sangue. (n=50). Tipo de estudo: quantitativo clínico randomizado. Nível: 2	Este estudo ocorreu com 50 pacientes escolhidos aleatoriamente com faixa etária de 4 a 11 anos que deveriam submeter-se a procedimento de coleta de sangue. A análise foi realizada em três períodos, começando quando a criança entrava na sala de procedimento. A fase dois era a parte da coleta do sangue, e a fase três quando o algodão era colocado. As crianças foram divididas aleatoriamente em dois grupos: o grupo experimental e o grupo controle. As crianças do grupo experimental foram acompanhadas pelo acompanhante, um profissional em IAA e pelo <b>cão</b> , enquanto as crianças do grupo controle pelo acompanhante e sem o cão. As sessões de IAA tiveram duração de 15 minutos. <b>IAA</b>
E2	2017. Web of Science. Estados Unidos da América. Brason SM, et al. Effects of Animal-assisted Activities on biobehavioral stress responses in hospitalized children: a randomized controlled study. J Pediatr Nurs, 36:84-91.	Avaliar a eficácia da atividade assistida por animais (AAA) em resposta ao estresse (ansiedade, afeto positivo e negativo, níveis de cortisol salivar, proteína C reativa) em crianças hospitalizadas. (n=48). Tipo de estudo: quantitativo clínico randomizado controlado. Nível: 2	Os <b>cães</b> de terapia incluíam um poodle padrão, mastiff inglês, Yorkshire terrier, shih tzu, schnauzer, pug, golden retriever e dois shelties. A eficácia foi testada em 10 minutos nas respostas de estresse comportamental, em crianças hospitalizadas usando um ensaio clínico randomizado com um programa em contrapartida a um programa de AAA existente no hospital pediátrico. <b>AAA</b>
E3	2018. SCOPUS. Estados Unidos da América. Mcculloug A, et al.	Examinar os efeitos de uma intervenção assistida por animais no estresse e ansiedade e qualidade	Este estudo comparou dois grupos onde os participantes foram aleatoriamente designados ao grupo de intervenção onde o <b>cão</b> se encontrava presente, e o grupo controle onde os procedimentos padrões eram realizados. Os dados foram coletados

	Measuring the effects of an Animal-Assisted Intervention for pediatric oncology patients and their parents: a multisite randomized controlled trial. J Pediatr Onco Nurs, 35(3):159-177.	de vida relacionada à saúde de crianças diagnosticadas com câncer e seus pais. Multicêntricos de grupos paralelos randomizados (n=140). Tipo de estudo: quantitativo clínico randomizado. Nível: 2	em pontos definidos durante 4 meses. As medidas incluíram: ansiedade, pressão arterial infantil, qualidade de vida, e FC. Todos os formulários foram preenchidos pelos acompanhantes e pacientes. As sessões do grupo de intervenção ocorriam em média de 10 a 20 minutos. Já para o grupo controle, seus procedimentos eram padrões. <b>IAA</b>
<b>E4</b>	2017. SCOPUS. Estados Unidos da América. Chubaki J, et al. Pilot study of therapy dog visits for inpatient youth with cancer. J Pediatr Onco Nurs, 34(5):331-341.	Avaliar a viabilidade de estudar AAA em oncologia pediátrica e coletar dados preliminares sobre os benefícios potenciais (n=19). Tipo de estudo: quantitativo clínico randomizado. Nível: 2	Este estudo avaliou a viabilidade da AAA em pacientes internados em pediatria oncológica, antes e depois da visita do <b>cão</b> . As sessões de AAA tiveram duração de 20 minutos. Foram observados através de um formulário semiestruturado pela pesquisadora para assim obter os resultados. Foram anotados os comportamentos dos pacientes e acompanhantes. <b>AAA</b>
<b>E5</b>	2015. SCOPUS. Estados Unidos da América. Calcaterra V, et al. Post-operative benefits of animal-assisted therapy in pediatric surgery: a randomised study. PLoS ONE, 10(6): e0125813	Compreender melhor os efeitos de um programa de terapia assistida por animais (TAA) em estudos neurológicos, respostas cardiovasculares, e endocrinológicas ao estresse e dor no pós-operatório em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos (n=40). Tipo de estudo: quantitativo clínico randomizado. Nível: 2	Este estudo tentou compreender melhor quais os efeitos da terapia assistida por animais para a resposta de estresse e dor pós-operatório, onde foi comparado dois grupos: o grupo de TAA e o grupo padrão. No grupo TAA os pacientes foram submetidos a uma sessão de 20 minutos com o <b>cachorro</b> , já o grupo padrão receberam os cuidados padronizados no setor. Este estudo utilizou o cachorro da raça Golden Retriever com idade de 7 anos. Após as sessões, foram verificados os padrões vitais, eletroencefalograma e resposta dolorosa. <b>TAA</b>
<b>E6</b>	2010. SCOPUS. Inglaterra Tsay CC, Friedmann E, Thomas SA. The effect of animal-assisted therapy on stress responses in hospitalized children. Anthrozoos, 23(3):245-258.	Examinar os efeitos da TAA nas respostas cardiovasculares, ansiedade, e medo médico em crianças hospitalizadas. (n=15). Tipo de estudo: quase experimental. Nível: 3	Foram utilizadas duas intervenções TAA e a intervenção de comparação que utilizou um quebra cabeça para montar. Cada criança completou as intervenções. A criança foi autorizada a acariciar, tocar e escovar o <b>cão</b> . Já no quebra cabeça um assistente auxiliou na montagem. Estas intervenções foram realizadas no mesmo dia da sessão de TAA e do quebra-cabeça e duraram em média de 6 a 10 minutos. <b>TAA</b> .
<b>E7</b>	2009. SCOPUS. Estados Unidos da América. Braun C, et al. Animal-assisted therapy as a pain relief	Analisar a mudança da dor e nos sinais vitais após a Terapia Assistida por animais em crianças com idade de 3-17 anos em	A amostra incluiu crianças em um ambiente pediátrico de cuidados agudos. Os pacientes foram colocados em dois grupos diferentes: o de controle e o de intervenção. O grupo Intervenção entrou em contato com o cachorro, no grupo controle o cão não se encontrava presente. Em ambos os grupos

	intervention for children. Complem Therapies in Clin Prac, 15(2):105-109.	tratamento intensivo pediátrico. (n= 57). Tipo de estudo: quantitativo quase-experimental. Nível: 3	foram aferidos os sinais vitais. O grupo intervenção teve duração de 15-20 minutos. Já o grupo controle a criança foi convidada a ficar sentada por pelo menos 15 minutos, quieta e sem a presença do cão. Foram incluídas crianças que pudessem usar a escala da dor FACES e relatassem um nível de dor igual ou superior a dois, que não tivessem medo ou fossem alérgicas a <b>cães</b> . <b>TAA</b>
<b>E8</b>	2016. SCOPUS. Brasil. Silva NB, Osório FL. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. PLoS ONE, 13(4):e0194731.	Propor um protocolo de intervenção e segurança para a realização da terapia assistida por animais (TAA) e avaliar sua eficácia em crianças em tratamento oncológico ambulatorial, baseado em indicadores fisiológicos, psicológicos, e de qualidade de vida para criança e cuidador (n=24). Tipo de estudo: quantitativo quase experimental pesquisa. Nível: 3	Foram utilizados dois <b>cães</b> , um labrador e um golden retriever na terapia que aconteceu em três sessões de 30 minutos cada. Esta intervenção aconteceu em um grupo aberto com no máximo 7 participantes por vez. Foram utilizados medidores de sinais vitais, e questionários para analisar a viabilidade do estudo. <b>TAA</b>
<b>E9</b>	2020. SCOPUS. Espanha. Ávila-Álvarez A, et al. Assessing the outcomes of an Animal-Assisted Intervention in a paediatric day hospital: perceptions of children and parents. J Animals, 10(10):1-14.	Pesquisa preliminar sobre a eficácia de uma intervenção baseada no uso de cães de terapia em um hospital-dia espanhol. (n=55). Tipo de estudo: quantitativo quase experimental. Nível: 3	Este estudo ocorreu com 55 pacientes escolhidos aleatoriamente com faixa etária de 2 a 16 anos que estavam hospitalizados no hospital-dia. Foi realizada a intervenção com uma única sessão de IAA antes do procedimento médico, com duração de 20 a 30 minutos. Cada criança completou as intervenções. As crianças e adolescentes foram autorizados a escolher as atividades pré-estabelecidas que preferissem realizar com o cão, que poderiam ser: atividades de conhecer o animal, atividades de interação com o cão, atividades de cuidado do animal, distrações que envolvam brincar com o cachorro, e conhecimento sobre características de intervenção com cães terapeutas. Realizou-se uma avaliação antes e uma após a sessão de IAA, por meio de perguntas para o participante e seu responsável legal. <b>IAA</b>
<b>E10</b>	2019. Web of Science. Estados Unidos da América. Hinc K, Kowalski MO, Holtzman K, Mobus K. The effect of pet therapy and comparison intervention on anxiety in	Avaliar o efeito de uma breve visita de terapia com animais de estimação e uma intervenção de comparação sobre a ansiedade em crianças hospitalizadas. (n=93). Tipo de estudo: quantitativo quase experimental. Nível: 3	O estudo foi desenvolvido com pacientes selecionados aleatoriamente na faixa etária de 6 a 17 anos. Os pacientes foram colocados em dois grupos: grupo experimental e grupo controle. No grupo experimental as crianças e adolescentes receberam a IAA e no grupo controle os pacientes completaram quebra-cabeças. Os participantes responderam um questionário referente a sua ansiedade antes e após a intervenção com o cão ou o jogo de quebra-cabeça. O grupo experimental teve uma sessão de IAA de 8 a 10 minutos. <b>IAA</b>

	hospitalized children. J Pediatr Nurs, 46: 55-61.		
<b>E11</b>	2020. PubMed. Estados Unidos da América. Walden M, et al. Methodological challenges encountered in a study of the impact of Animal-Assisted Intervention in pediatric heart transplant patients. J Pediatr Nurs, 53:67-73.	Examinar o impacto da intervenção assistida por animais (IAA) na deambulação, estabilidade fisiológica, satisfação do paciente e benefício percebido em pacientes pediátricos de transplante cardíaco hospitalizados. (n=5). Tipo de estudo: desenho cruzado quantitativo. Nível: 3	Pacientes na faixa etária entre 6 a 19 anos hospitalizados com diagnóstico de doença cardíaca congênita ou adquirida. Os participantes realizaram duas atividades distintas: uma com IAA e outra sem IAA. A sessão de IAA incluiu caminhada do paciente acompanhado do cão, sendo permitido que o participante acariciasse e escovasse o cão, por um período de 17 minutos. No grupo sem IAA, os pacientes caminharam por um período e depois realizaram atividades lúdicas à beira do leito, sem a presença do cão. A pressão sanguínea e a frequência respiratória foram aferidas antes e após as sessões de IAA, bem como antes e após as sessões sem a IAA. Os participantes do grupo com a intervenção do cão também responderam um questionário de satisfação após a sessão de IAA. <b>IAA</b>
<b>E12</b>	2004. SCOPUS. Canadá. Bouchard F, et al. A magical dream: a pilot project in animal-assisted therapy in pediatric oncology. Canadian onco Nurs J, 14(1):14-17.	Projetar e implementar a terapia animal por um ano para a população de pediatria oncológica, atendendo à segurança, qualidade e padrões de eficiência. Projeto Piloto realizado no CHUQ Quebec City Hospital Universitário (n=27). Tipo de estudo: quantitativo descritivo exploratório. Nível: 4	Este projeto foi utilizado como estratégia para avaliar as seguintes questões dos procedimentos e internações: criar um ambiente familiar, estimular a interação social, reduzir o estresse e a ansiedade referente à internação, atividade recreativa, aumentar a receptividade e a adesão ao tratamento oncológico. Para a realização da atividade os cachorros foram escolhidos através de donos que passaram por ordens de segurança severas. As crianças inclusas no estudo deveriam estar em um quadro de Leucemia, tumores cerebrais ou sólidos. O estudo não identifica a duração das sessões. <b>TAA</b>
<b>E13</b>	2016. SCOPUS. Estados Unidos da América. Chuback J, Hawkes R. Animal-Assisted Activities: results from a survey of top-ranked pediatric oncology hospitals. J Pediatr Onco Nurs, 33(4):289-296.	Estabelecer padrões de atendimento para instituições que realizam IAA com crianças oncológicas. (n= 20). Tipo de estudo: quantitativo descritivo exploratório. Nível: 4	O estudo foi realizado por meio de websites publicamente disponíveis para obter contato referente aos programas de AAA, no departamento de vida infantil. Foram enviados questionários por e-mail. Os questionários continham perguntas sobre as práticas de AAA das instituições, enfatizando a oncologia pediátrica. A pesquisa continha 32 questões, que eram baseadas em descritores na literatura e diretrizes referentes à AAA. Este estudo concentrou-se nas informações sobre AAA para pacientes oncológicos pediátricos. Não foi informado a duração das sessões de AAA. <b>AAA</b> .
<b>E14</b>	2015. LILACS. Brasil. Crippa A, Costa GC, Feijó AGS. Atividade assistida por animais na	Conhecer a opinião das crianças e adolescentes e seus acompanhantes, bem como da equipe de saúde, da ala	Foi utilizado questionário com dados sociodemográficos para os pacientes e acompanhantes, e ainda estavam incluídas 9 questões relacionadas à AAA e para os profissionais 11 questões, com intuito de descobrir o que os mesmo acham sobre a Atividade Assistida

	pediatria. Rev AMRIGS, 59(3):243-247.	pediátrica de um hospital sobre a Atividade Assistida por Animais (AAA). (n=203). Tipo de estudo: quantitativo descritivo exploratório. Nível: 4	por Animais e quais são suas expectativas e dúvidas referente a essa metodologia. Neste estudo, não identificou-se a duração das sessões de AAA. <b>AAA</b>
<b>E15</b>	2006. SCOPUS. Estados Unidos da América. Sobo EJ, et al. Canine visitation (Pet) therapy: pilot data on decreases in child pain perception. J Holistic Nurs, 24(1):51-57	Examinar a possível eficácia de uma intervenção canina na redução da dor em crianças hospitalizadas em pós-operatório. (n=25). Tipo de estudo: quantitativo descritivo. Nível: 4	Este estudo foi realizado com os pacientes de 5 a 18 anos submetidos à cirurgia e com dor aguda no pós-operatório. Antes da intervenção o formulário foi preenchido, incluindo dor e escore de estresse emocional. Os <b>cachorros</b> utilizados eram um terrier branco chamado Lizzy, que tinha nove anos. Após, iniciou-se o contato da criança com o cachorro. Não foi informado a duração das sessões. <b>TAA</b>
<b>E16</b>	2016. Web of Science. Basil. Ichitani T, Cunha MC. Effects of animal-assisted activity on self-reported feelings of pain in hospitalized children and adolescents. Psico Reflexão e Crítica, 29(43): 41155-016-0049-1.	Verificar os efeitos da atividade assistida por animais (AAA) na expressão e qualidade da dor autorreferenciada em crianças e adolescentes hospitalizados. (n=17). Tipo de estudo: quantitativo descritivo exploratório. Nível: 4	Dois <b>cães</b> de terapia foram selecionados: Bruce, um Sheepdog inglês antigo com 8 anos e Sheep, um Shih-Tzu de 6 anos de idade. Os participantes foram convidados para uma pergunta aberta referente a sua dor. Após o questionamento referente a dor, uma sessão de 5-10 minutos com um dos cachorros iniciava e após a saída do cachorro, a pergunta novamente era realizada. <b>IAA</b>
<b>E17</b>	2016. SCOPUS. Brasil. Moreira RL, et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. Rev Bras Enferm, 69(6):1188-1194.	Apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães. Abordagem qualitativa baseada na observação (n=16). Tipo de estudo: qualitativo, descritivo exploratório. Nível: 6	Aplicou-se entrevista em profundidade e dados foram interpretados com base na técnica de análise de conteúdo. Foram aplicadas 4 visitas com o cão com duração de mais ou menos uma hora. Após a aplicação, uma entrevistadora realiza suas perguntas em um lugar privado e realiza a gravação. Foram utilizados dois itens: o primeiro caracterização da criança ou adolescente, acompanhante ou profissional de saúde, e o segundo com perguntas norteadoras sobre a TAA. <b>TAA</b>
<b>E18</b>	2020. SCOPUS. Suécia. Nilsson ML, Funkquist EL, Edner A, Engvall G. Children report	Avaliar as experiências e respostas das crianças à terapia assistida por animais usando um	O estudo foi realizado com 50 pacientes escolhidos aleatoriamente na faixa etária de 3 a 18 anos que estavam hospitalizados. Os participantes receberam um questionário elaborado pelos pesquisadores e um questionário validado para

	positive experiences of animal-assisted therapy in paediatric hospital care. <i>Acta Paediatr</i> , 109(5): 1049-1056.	cão de terapia como tratamento complementar no atendimento hospitalar pediátrico. (n=50). Tipo de estudo: método misto. Nível: 6	avaliação da dor, antes e após a intervenção com TAA, com opções de respostas fixas e livres. A interação da criança com o cão, guiado pelo adestrador, iniciou com um período mais calmo e seguiu para um período mais ativo, finalizando a sessão de forma calma novamente. Não foram encontrados dados sobre a duração das sessões. <b>TAA</b>
<b>E19</b>	2019. SCOPUS. Alemanha. Perez M, et al. Easing anxiety in preparation for pediatric magnetic resonance imaging: a pilot study using animal-assisted therapy. <i>Pediatr Radiology</i> , 49(8): 1000-1009.	Avaliar a eficácia de uma intervenção não farmacológica para reduzir a ansiedade em pacientes pediátricos em preparação para ressonância magnética usando terapia assistida por animais. (n=21). Tipo de estudo: método misto. Nível: 6	A intervenção com TAA foi realizada com crianças maiores de 6 anos antes de serem submetidas à ressonância magnética e após o exame. Questionários foram aplicados às crianças antes e após a intervenção com o cão para identificar seus níveis de ansiedade e satisfação. As crianças tinham permissão para sentar perto do cão, acariciá-lo e brincar, com a supervisão do treinador profissional. As sessões tiveram duração de 20 a 60 minutos quando realizadas antes do exame e um período mais variável após o exame, a depender do período de duração da ressonância magnética. <b>TAA</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a periodicidade da realização das intervenções com o animal, os estudos E1, E3, E8, E10, E12, E16 e E19 apontaram que elas ocorreram semanalmente. Já no estudo E2 consta que sua realização aconteceu duas vezes por mês, por um período de dez meses. Os demais estudos não esclarecem a periodicidade das intervenções (E4; E5; E6; E7; E9; E11; E13; E14; E15; E17; E18). A maioria dos profissionais que desenvolveram as intervenções foram adestradores/treinadores de cães capacitados (E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7; E10; E11; E12; E19). Nos estudos E15, E17 e E18 enfermeiros realizaram as sessões, e nos estudos E8 e E9 um fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional, respectivamente, foram os responsáveis por desenvolver as atividades com o animal. Os estudos restantes (E13; E14; E16) não informaram qual profissional realizou as sessões. Tratando-se do registro da realização das sessões, somente o artigo E3 informou que houve registro, os demais não apresentaram esse dado.

Ainda, nove dos estudos inclusos tratavam sobre TAA, os quais trouxeram mudanças nos parâmetros vitais, diminuição da dor, do medo e ansiedade da hospitalização e dos procedimentos médicos (E5; E6; E7; E8; E12; E15; E17; E18; E19). A TAA pode promover a saúde física por meio de três mecanismos, a saber: diminuição da solidão, depressão e ansiedade; regulação dos efeitos do sistema nervoso simpático; e aumento do estímulo para a prática de exercícios.<sup>17</sup> A TAA pode ser aplicada a qualquer faixa etária, em instituições penais, hospitais, casas de saúde, escolas e clínicas de



recuperação. Esta atividade deve ter sempre consigo um profissional da área da saúde devidamente habilitado, e pode ser praticado por voluntários aptos.<sup>18</sup>

Quatro dos estudos da amostra traziam o método de AAA, em que um deles demonstrou quais eram os conhecimentos dos profissionais da área da saúde e acompanhantes referente a intervenção de AAA (E14), e os três demais estudos trouxeram a eficácia e as mudanças que a atividade proporcionou para os pacientes quando referido a diminuição da dor, parâmetros vitais e estresse (E2; E4; E13).

A diferença entre os métodos de interação animal é que a AAA não necessita de um acompanhamento médico periódico como a TAA, visto que ela é utilizada por meio de visitas, recreação e distração com animal e seu proprietário e condutor. A AAA não necessita ter objetivos específicos nem mediação ou registros de resultados, podendo essas atividades serem desenvolvidas por diferentes pessoas.<sup>19</sup> Porém, os efeitos da diminuição do estresse, do medo e da ansiedade são semelhantes quando comparados aos da TAA.

Seis dos estudos apresentados são referentes à IAA (E1; E3; E9; E10; E11; E16), dos quais três pesquisas (E1; E3; E10) utilizaram o método de comparação de dois grupos, destacando-se um dos estudos (E1) em que os pacientes foram submetidos a procedimentos de coleta de sangue e, assim, o cachorro iniciava sua interação com o grupo experimental antes de ser realizado o procedimento, durante e no final, quando o algodão era colocado no braço. Notou-se que antes da realização o cão acalmava os pacientes, e durante o procedimento não ocorreu uma mudança significativa relacionada à dor, entretanto, quando comparados com o grupo controle, onde não se encontrava o cão, as crianças do grupo experimental tiveram menos sofrimento.

Nas sessões de IAA, pode-se utilizar todo o tipo de animal que possam entrar em contato com os seres humanos sem causar danos, sendo os mais utilizados: gato, coelho, tartaruga, chinchila, hamster, peixe, furão, pássaro e até mesmo animais exóticos como a iguana.<sup>20</sup> Um dos estudos da amostra traz que o animal mais utilizado pela equipe de saúde é o cão, por meio da Terapia Assistida com Cães (TAC), pois eles possuem uma afeição natural pelas pessoas, sendo facilmente adestrado e criando respostas positivas ao toque (E17).

Outro estudo que entrou na amostra teve como objetivo analisar 20 hospitais de oncologia em web sites nos Estados Unidos, que tinham em suas instituições o programa de AAA. Estes oferecem treinamentos gerais a voluntários para a manipulação dos animais, bem como, em 13 dos hospitais relatados, são fornecidos treinamentos



específicos para AAA com cães, enquanto outras instituições permitem a utilização de gatos e cavalos em miniaturas (E13).

Tem-se estudado, atualmente, a capacidade dos animais de irem além do seu papel de bichos de estimação e começarem a atuar como curadores de seus guardiões humanos, frente aos benefícios de ordem física, psicológica e fisiológica que eles apresentam quando em contato com pessoas.<sup>21</sup> Embora a AAA e TAA não sejam utilizadas comumente em condições crônicas, houveram vários estudos que investigaram a eficácia da mesma na hospitalização. Estes estudos também demonstraram que a TAA ajuda a reduzir o medo e diminuir a pressão sanguínea sistólica nas crianças (E3; E5; E7; E8; E11).

A maioria dos estudos de TAA são conduzidos para adultos, em particular ao público idoso, e por essa razão três artigos da amostra tentaram utilizar sua pesquisa com intuito de programar, protocolar e padronizar a utilização de cachorros nas instituições pediátricas. Estes estudos realizaram pesquisas com os pacientes, acompanhantes e profissionais sobre a eficácia, opinião e conhecimento referentes a essas metodologias. Ainda, realizou-se a interação dos pacientes pediátricos com os cachorros, o que trouxe pontos positivos, onde os pacientes tinham vontade de sair de suas camas, abrir as janelas e pentear os cabelos. Além disso, foi relatado pelos pais que após a TAA, seus filhos estavam mais calmos e que a intervenção ajudou a diminuir o sofrimento da hospitalização. Segundo profissionais da saúde, a interação com o cachorro auxilia no contato paciente-profissional e a aceitação do âmbito hospitalar (E8; E12; E13).

Na análise dos resultados dos estudos primários, há evidências da eficácia da utilização de animais na redução da dor, medo, ansiedade e parâmetros vitais quando tratados sobre a hospitalização de crianças e adolescentes, principalmente em oncologia. Em seis dos estudos da amostra, os autores avaliaram o uso de estratégia utilizando o método de comparação, estes dividiam seus pacientes em dois grupos para ter uma amostra do quanto à atividade por animais pode ser benéfica quando comparados aos procedimentos padrão da instituição (E3; E5; E6; E7; E10; E15).

Os estudos evidenciaram que a redução dos sinais psicológicos de estresse, ansiedade e medo foram significativos não apenas aos pacientes que estavam internados, mas também para seus acompanhantes ou familiares (E3; E8; E9; E10; E12; E14;). Já outro estudo da amostra demonstra que durante a coleta de sangue não houve mudança significativa da dor e ansiedade quando referido aos pais (E15). Diante destes resultados,

pode-se afirmar que a atividade com os animais é benéfica tanto para os pacientes quanto para seus acompanhantes ou familiares.

A TAA pode ser um método eficaz para reduzir a dor em crianças quando comparados dois grupos: um grupo intervenção que as crianças entram em contato com o cão e um grupo controle onde as crianças apenas relaxam por pelo menos 15 minutos. Os efeitos da diminuição da dor é comparável ao uso de acetaminofeno oral com e sem codeína em adultos. Também foi constatado que um caso onde o paciente tinha dor de escala oito reduziu para zero sem a administração de analgésicos por pelo menos 3 horas (E7). As atividades mais realizadas durante as sessões de TAA são “fazer carinho” e “conversar”, e a redução da dor pode estar associada a mudança hormonal quando ocorre essa interação, pois o contato com o cachorro libera endorfina que induz a sensação de bem estar, além de haver o aumento da ocitocina, prolactina e dopamina, tanto nos humanos quanto nos animais ao realizar o contato.<sup>21</sup> Isto mostra que o cão contém efeitos terapêuticos, proporcionando tranquilidade e distração aos pacientes.<sup>22</sup>

O desenvolvimento do bem-estar animal requer produção de conhecimento pelos especialistas. Para que o cão possa participar das atividades, há uma intensa preocupação com a saúde do animal, sendo preciso avaliação por três profissionais, a saber: um veterinário, um psicólogo com especialidades no comportamento animal e um adestrador.<sup>20</sup>

O veterinário é responsável pelo estado de saúde do animal, o psicólogo pela avaliação comportamental relacionado à socialização, obediência e temperamento animal, e o adestrador tem como responsabilidade ensinar os comportamentos para o cão. O cão deve estar com as vacinações em dia, vermifugação a cada quatro meses, exame patológico semestral e banho no mínimo 48h antes da entrada no hospital.<sup>20</sup>

Os 19 estudos incluídos na amostra passaram pelo comitê de infecção das instituições e os cachorros utilizados nas atividades deveriam passar mensalmente por um veterinário, tomar banho semanalmente, e ter sua carteirinha de vacinação em dia. Ademais, todos os artigos salientam que os pacientes devem lavar suas mãos antes e depois do contato com o cachorro. Nenhum estudo trouxe infecção constatada pela interação com o animal.

Na presente revisão, apesar da inclusão de estudos primários com níveis de evidência 2, observa-se escassez no que diz respeito às normas de controle de segurança seguidas para introdução de um animal no contexto hospitalar em pediatria e hebiatria. Muitas instituições de saúde não aceitam a interação por animais por acharem que os

mesmos podem causar infecções, sendo este um dos motivos de existir poucos estudos relacionados ao público pediátrico.

Ainda destaca-se, que embora a execução de uma revisão de literatura pode ser considerada fácil por demais pesquisadores, em virtude de poder ser realizada no ambiente rotineiro, existem dificuldades encontradas, especialmente na condução deste estudo: uma delas foi encontrar estudos publicados no idioma em português; majoritariamente, as bases de dados se encontram bloqueadas para o público, o acesso é apenas para estudantes e professores de instituições cadastradas. Destaca-se a relevância da rede Cafe, na qual pode-se cadastrar e acessar os matérias da sua própria residência, contudo, entende-se que mesmo que as instituições de ensino contribuam, financeiramente, para inclusão dos estudos, alguns periódicos e bases encontram-se com seus volumes atrasados; os artigos, na íntegra disponíveis, nem sempre encontram-se à disposição dos pesquisadores.

Em relação aos estudos primários, demonstrou a escassez de pesquisas relacionadas às crianças e principalmente ao adolescente. A TAA começou a ser desenvolvida há muito tempo, desde os relatos de Florence Nightingale, porém atualmente está sendo desenvolvida mais para o público idoso. Os estudos não se encontram com um conceito fixo, muitos abordavam ao mesmo tempo vários métodos relacionados a IAA.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na amostra final dos 19 estudos, os anos com maior publicação foram 2015, 2016 e 2020, o idioma prevalente foi o inglês e a base de dados que se destacou foi a SCOPUS. Os autores dos artigos eram de diferentes áreas da saúde como enfermeiros, estudantes de enfermagem, médicos, estudantes de medicina, médico veterinário, professor, psicólogo, biólogos e bioquímicos. Doze estudos tinham como objetivo principal a redução da dor, ansiedade, medo, estresse; quatro visavam identificar o conhecimento e a opinião dos participantes referentes à TAA e três buscavam protocolar e levar seus resultados como estudo para as instituições.

A avaliação de estratégias para minorar a hospitalização de crianças e adolescentes consistiu, sobretudo, na comparação com as principais condutas usuais de rotina adotadas nos locais dos estudos. As estratégias utilizadas nesta revisão são referentes à interação do humano com o animal. Os estudos da amostra que trouxeram comparação entre dois grupos mostraram que a utilização do cachorro traz mudança

significativamente positiva no alívio da dor, medo, ansiedade e estresse que a hospitalização e os procedimentos desencadeiam. Também demonstrou que a TAA, além de trazer benefícios aos pacientes, os proporciona para seus acompanhantes. Por mais que tenham sido encontrados poucos estudos referentes à pediatria e hebiatria, eles tentam, de alguma forma, demonstrar que para este público a intervenção apresenta mais benefícios.

A implementação da intervenção requer procedimentos necessários para tornar a terapia segura, como a prevenção de infecções hospitalares e acompanhamentos semanais do cachorro. Além disso, é necessário ter profissionais qualificados para realizar esse tipo de intervenção. Quanto ao nível de evidência, embora na amostra tenha-se constatado cinco estudos com nível 2, sugere-se estudos sustentados em revisões sistemáticas a fim de metanalisar os desenhos dos estudos aqui apresentados.

A relevância desta revisão consiste na síntese dos estudos primários que apontam estratégias viáveis para auxiliar na internação pediátrica e hebiátrica, auxiliando na adaptação do ambiente, diminuição do medo, estresse, ansiedade e dor, gerando evidência para apontar caminhos para a prática clínica.

## REFERÊNCIAS

1. Farias DD. A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2017 Fev [cited 2021 Jan 09]; 11(2):703-11. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11988/14550>
2. Silva RDM, Austregésilo SC, Ithamar L, Lima LS. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. *J Pediatr* [Internet]. 2017 Maio [cited 2021 Jan 09]; 93(1):6-16. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/jped/v93n1/pt\\_0021-7557-jped-93-01-0006.pdf](https://www.scielo.br/pdf/jped/v93n1/pt_0021-7557-jped-93-01-0006.pdf). doi: 10.1016/j.jped.2016.06.005
3. Silva DO, Gama DON, Pereira RB, Camarão YPHC. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. *Rev Enferm UFPE Online* [Internet]. 2018 Dez [cited 2021 Jan 24]; 12(12):3484-3491. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923/30831>. doi: 10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018
4. Paula A. *Terapia Assistida por Animais: uma possibilidade para o cuidado no ambiente hospitalar. Trabalho de Conclusão de Curso. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul. 2018.*
5. Coelho AS, Vale VM. Reflexões em torno do brincar em contextos de educação de infância. *Rev Observatório* [Internet]. 2017 Out-Dez [cited 2021 Jan 21]; 3(6):316-337. Available from: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4248>
6. Ferronato RF, Bianchini LGB, Proscêncio PA. A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças. *Rev Zero-a-seis* [Internet]. 2017 [cited 2021 Jan 18]; 19(36):445-463. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n36p445>
7. Berlanda JB, Narzetti BTM, Paula A, Gato CM, Brum CN, Zuge SS. *Terapia Assistida por Animais em um hospital pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista. Rev de Extensão da UFMG - Interfaces* [Internet]. 2019 [cited 2021 jan 21]. Available from: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19068>
8. Patas Therapeutas. *Um pouco sobre as Intervenções Assistidas por Animais. Patas Therapeutas - terapia assistida por animais* [Internet]. Brasil; 2018 [cited 2021 Jan 12]. Available from: <http://patasterapeutas.org/novo/oqueetaa/#:~:text=TAA%3A%20TERAPIA%20ASSISTIDA%20POR%20ANIMAIS,integrante%20do%20processo%20de%20tratamento>
9. Lima NSA, Cruz RAO, Melo EM, Rodrigues MSD, Santos AM, Araujo BGS. *Cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar em enfermagem. Rev Bra Edu Saúde* [Internet]. 2019 Out-Dez [cited 2021 Jan 12]; 9(4):84-90. Available from:

<https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6932/649>. doi: 10.18378/rebes.v9i4.6932

10. Bom pra cachorro. Rede câncer [Internet]. 2016 Jul [cited 2021 Jan 11]; p. 10-15. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//rrc-34-capabom-pra-cachorro.pdf>
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010 [cited 2021 Jan 10]; 8(1):102-106. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102)
12. Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão MC. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008 Out-Dez [cited 2021 Jan 11]; 17(4):758-764. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
13. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos [Internet]. Brasília: CAPES; 2019 [cited 2021 Jan 24]. Available from: [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal\\_Per%C3%B3dicos\\_CAPES\\_Guia\\_2019\\_4\\_oficial.pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Per%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf)
14. Brum CC, Zuge SS. Revisão sistemática da literatura: desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. In: Maria Ribeiro Lacerda; Regina Gema Santini Costenaro. (Org.). Metodologias de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. 1ed. Porto Alegre: Moriá, 2015, 1:1-20.
15. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem, Artmed, Porto Alegre, 2011.
16. Brasil. Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 20 Jul 1998 [cited 2021 Jan 12]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm)
17. Lima AS, Souza MB. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Rev Saúde Desenv [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 11]; 12(10):224-241. Available from: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880/509>
18. Almeida FA, Nascimento AA, Duarte AM. Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. In: Anais do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa [Internet]; 2016 Jul 12-14. Porto. Portugal, 2016 [cited 2021 Jan 11]. Available from: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818>
19. Mandrá PP, Moretti TCF, Avezum LA, Kuroishi RCS. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. CoDAS [Internet]. 2019 Nov [cited 2021 Jan 11];

31(3):e20180243. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v31n3/2317-1782-codas-31-3-e20180243.pdf>. doi 10.1590/2317-1782/20182018243

20. Costa MP, Gato F, Rodrigues MN. Utilização da terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. Pubvet [Internet]. 2018 Jan [cited 2021 Jan 10]; 12(1):1-7. Available from: <http://www.pubvet.com.br/uploads/c00cdf7abaabd31d635be0692c2ef0ae.pdf>. doi: 10.22256/pubvet.v12n1a1.1-7
21. Jorge SS, Barbosa MJB, Wosiacki SR, Ferrante M. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. Pubvet [Internet]. 2018 Nov [cited 2021 Jan 12]; 12(11):1-9. Available from: <http://www.pubvet.com.br/artigo/5304/contribuiccedilotildees-das-intervenccedilotildees-assistidas-por-animais-para-o-desenvolvimento-de-crianccedilas>. doi: 10.31533/pubvet.v12n11a205.1-9
22. Lima KYN, Barros AG, Costa TD, Santos VEP, Vitor AF, Lira ALBC. Play as a tool in nursing care for hospitalized children. Rev Min Enferm [Internet]. 2019 Jul-Set [cited 2021 Jan 09]; 18(3):747-751. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n3a17.pdf>. doi: 10.5935/1415-2762.20140054